

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E A MELHORIA DA QUALIDADE DO RECREIO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Shelly Blecher Rabinovich

Regivane Silva Almeida

Universidade de São Paulo (USP)

Instituto Superior de Educação de São Paulo-Singularidades

O objetivo do presente trabalho foi compreender os fatores que influenciam as condutas das crianças nos momentos do recreio e a importância das aulas de Educação Física para a melhoria da qualidade das ações das crianças em tais momentos. O trabalho foi realizado numa Escola Estadual de Ensino Fundamental I, localizada na cidade de São Paulo, no ano de 2008. Como referencial teórico, utilizamos as idéias de Henri Wallon e David Brown. Tratou-se de uma pesquisa-ação e a metodologia baseou-se na concepção que a escola da Ponte em Portugal adota para a melhoria dos momentos de recreio. Participaram deste projeto seis professores pesquisadores do programa Ler e escrever da rede Estadual de São Paulo, a professora de Educação Física, além das crianças do período matutino que estão no primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental I. No decorrer da pesquisa, pudemos concluir que as aulas de Educação Física contribuíram para o enriquecimento dos momentos de recreio, pois ampliamos o repertório de brincadeiras das crianças, fazendo com que transferissem os conhecimentos adquiridos nas aulas para outros momentos da rotina, em especial para a hora do recreio em que as crianças normalmente apresentavam condutas agressivas e manifestações corporais turbulentas.

Palavras-chave: Educação Física, recreio e autonomia

Introdução

A Educação Física Escolar foi muito influenciada por diversas concepções de ensino predominantes nas tendências políticas e sociais de cada época. Na década de 90, surge uma nova lei para a Educação Nacional: a Lei de Diretrizes e Bases, integrando a Educação Física à proposta pedagógica da escola, considerando-a componente curricular da educação básica. Nesse momento, é novamente instituída a Educação Física na escola para as séries iniciais do Ensino Fundamental, contando com um profissional especialista da área para ministrar essa disciplina, que muitas vezes parece ser a mais significativa para as crianças, por trabalhar por meio de situações lúdicas, em que a criança pode desenvolver a sua autonomia, criatividade, a socialização, além de outros aspectos para o seu desenvolvimento.

Enfatizando a importância da área de Educação Física, Mattos e Neira (1999) afirmam que:

O movimento deve estar vinculado a ações cognitivas e afetivas, em que a criança se veja obrigada a pensar e planejar sua movimentação[...], vivendo cada movimento não só com os músculos, nervos e tendões, mas também e, principalmente, com o coração e com a cabeça (p. 17).

A psicogenética Walloniana também atribui grande importância ao ato motor. Para Wallon (1995), o movimento tem um papel fundamental na afetividade e na cognição; o ser humano é geneticamente social e a própria natureza humana constitui um processo de interação interpessoal e intercultural, cabendo ao corpo o papel principal.

Para a criança se desenvolver de maneira plena, precisa ter espaço para se expressar livremente. As aulas de Educação Física poderão ser um meio para que ocorra este desenvolvimento pelo fato de levar a criança a exercitar seu pensamento, sua memória e a refletir sobre a sua prática de maneira crítica e, “o papel do educador, por sua vez, será de permitir à criança oscilar a atenção entre o fim que ela procura (intencionalidade do ato) e o que ela sente, quando faz o ato” (Le Boulch, 1992, p.101).

Refletindo sobre essas afirmações, pensamos que as aulas de Educação Física poderão contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade dos recreios na rede Estadual de São Paulo. Segundo Brown (2006) brincar no recreio influencia o desenvolvimento social das crianças e

podem aumentar suas experiências ao determinarem as próprias atividades lúdicas que querem participar, ou seja, é o momento em que o brincar está livre do comando do adulto.

No entanto, tais momentos muitas vezes são turbulentos e cheios de conflitos entre as crianças, pois no curto espaço de tempo (normalmente 20 minutos) as crianças precisam lancha, ir ao banheiro e brincar- atividade que normalmente causa muita agitação, brigas e acidentes, pois as crianças sentem necessidade de extravasar as energias que ficaram contidas dentro da sala durante todo período de aula.

Ao pensar na importância que o recreio tem para as crianças, bem como as aulas de Educação Física, resolvemos fazer um projeto integrado para melhorar a qualidade das brincadeiras nos momentos de recreio. Para tanto utilizamos como base algumas das idéias utilizadas na escola da Ponte, em Vila da Aves-Portugal, por ser uma escola que têm um projeto diferenciado de Ensino Fundamental I e um trabalho significativo para os momentos de recreio.

Ao entrar na escola da Ponte podemos perceber logo na entrada um primeiro bilhete informativo “regras para ter um bom recreio”. Ao questionar alunos e professores sobre tais combinados eles afirmam que tais regras foram construídas por um grupo de alunos que se reúnem uma vez por semana numa assembléia para discutir todos os “problemas” que ocorreram durante a semana e fazer a manutenção de algumas regras, inclusive as do recreio. Passados mais algumas horas dentro dessa escola, pudemos observar “ao vivo” o momento do recreio: um momento calmo, de brincadeiras lúdicas e muitas trocas de experiências.

A partir de tais observações nos perguntamos: Por que no Brasil, na escola que damos aula, a realidade é tão diferente? Por que tantas brigas, gritaria e confusões?

Como as aulas de Educação Física normalmente são as mais esperadas pelos alunos, resolvemos integrar as atividades realizadas nessas aulas com as que as crianças fariam nos momentos de recreio.

A seguir segue o projeto realizado por diversos atores e que trouxe maior qualidade não só para os momentos de recreio, como também para as aulas de Educação Física e para outros momentos da rotina das crianças.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental I, localizada no centro da cidade de São Paulo. Participaram da pesquisa os alunos do período matutino do primeiro, segundo e terceiro ano do fundamental I, seis alunos pesquisadores do projeto Ler e escrever que auxiliam os momentos de recreio e a professora de Educação Física do período da manhã.

Trata-se de uma pesquisa propôs um trabalho de intervenção para os momentos de recreio a partir das brincadeiras trabalhadas nas aulas de Educação Física com objetivo de melhorar a qualidade do recreio das crianças do Ensino Fundamental I.

O projeto de intervenção seguiu as seguintes etapas:

-Conversa com as crianças sobre o que elas achavam dos momentos de recreio. A professora de Educação Física e os alunos pesquisadores passaram de sala em sala para ter essa conversa e 100% dos alunos alegaram que o recreio era um momento de brigas e que muitas crianças se machucavam.

-Partindo dessa informação sugerimos que fossem eleitos dois representantes de cada turma para uma assembléia (termo utilizado em Portugal) com dia e horário estabelecidos para que fizéssemos alguns combinados para a melhoria da qualidade do recreio.

Na realização da assembléia estavam presentes dois representantes de cada sala e coletivamente fizemos os primeiros combinados para melhorar o recreio. Após a construção dos combinados foi dada a sugestão de utilizar outros espaços da escola para os momentos do recreio, visto que utilizávamos apenas o pátio, lugar em que as crianças também tomavam seus lanches. Os outros locais sugeridos foram: o corredor (espaço retangular que a professora ministra as aulas de Educação Física) e um pátio no primeiro andar da escola que está desativado. Além de ficar combinado a utilização de outros dois espaços, combinamos quais seriam as brincadeiras apropriadas para cada espaço: no pátio grande- brincadeiras corporais (utilizadas nas aulas de Educação Física), no corredor-jogo de memória, dominó, futebol de botão, etc) e no pátio do primeiro andar-brincadeiras da cultura popular, como pular corda, peteca, elástico).

Após esse primeiro momento, os representantes de cada turma levaram para suas salas os combinados impressos que seria lido diariamente pela professora ou pelos próprios alunos da sala.

Além dos combinados foi encaminhado para cada sala de aula os espaços disponíveis para o recreio e as atividades oferecidas em cada espaço.

Com uma verba financeira da Associação de Pais e Mestres (APM) a professora de Educação Física e alguns alunos foram comprar os materiais para serem utilizados no recreio como, por exemplo, bola, corda, arco, elástico, e jogos de mesa.

Além desses materiais, recebemos também doações de brinquedos por parte dos pais. Isso foi um indicativo de que as crianças estavam divulgando o projeto em casa também. Nas aulas de Educação Física foram ensinadas algumas brincadeiras para os alunos realizarem nos momentos de recreio que davam ênfase principalmente à cooperação e à socialização, como, por exemplo, “coelhinho sai da toca”, “acorda a família do urso”, “Dona caveira”, etc.

Considerações Finais

O projeto “recreio” foi um sucesso. As crianças melhoraram sua forma de se comunicar entre si, adquiriram responsabilidade com os materiais e com as brincadeiras que deixaram de ter um caráter violento, além de conseguir enxergar o colega como uma parceiro para se divertir. As crianças conseguiram enxergar uma as outras, conseguiram perceber a verdadeira função do recreio escolar.

Ainda temos muitas conquistas, como a participação dos demais professores da instituição que não valorizaram tais momentos e encararam essa proposta como algo que daria “mais trabalho” para eles.

As crianças estão felizes, aprenderam brincadeiras novas, aprenderam lidar com os conflitos e resolvê-los de forma saudável, aprenderam a exercer sua autonomia dentro de um ambiente que é seu: a escola. A criança tem voz nesse projeto, voz para expressar suas vontades, dar opiniões, esclarecer suas dúvidas e dar sugestões. As crianças nessa escola aprenderam a conviver em grupo e perceber que têm aliados e parceiros e, nós, professores participantes desse trabalho, aprendemos que mesmo com realidades muito diferentes (Brasil-Portugal) há algo que nos une: o amor em ensinar, o amor pela educação das crianças.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96), 1996.

BROWN, D. O brincar, o pátio do recreio e a cultura da infância. In: MOYLES, J. R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até seis anos**. Tradução de: Ana Guardiola Brizolara. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Persona/ Martins Fontes, 1995.

Apresentação de relato de experiência: recursos para a apresentação: datashow, TV e DVD (apresentação de um filme de 5 minutos sobre o projeto)